

# humanitas

**Vol. XVII–XVIII**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

*Jordi*

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. XVII E XVIII



COIMBRA  
MCMLXV · LXVI



queimados pela lava incandescente da erupção de 79 a.C., reviverão para o mundo culto. Este o motivo por que o resultado das experiências em curso na Biblioteca Nacional de Nápoles se aguarda com justificada expectativa.

M. H. R. P.

«A HERANÇA VIVA DA ANTIGUIDADE GREGA»  
(VI CONGRESSO DA FUNDAÇÃO EUROPEIA DA CULTURA)

«Se partirmos em demanda dos locais de origem da civilização europeia, considerada do ponto de vista espiritual, e não técnico, três são os que encontramos. De três países, com efeito, irradiou este ardor que continua a impelir-nos: digamos mesmo, para simplificar, de três cidades. Por ordem cronológica: Jerusalém, Atenas, Roma(1)». E em Atenas se reuniu, de 11 a 16 de Maio de 1964, o VI Congresso da Fundação Europeia de Cultura (2), uma instituição mecenática, fundada em 1954, com sede em Amsterdão, que tem como presidente o Príncipe Bernardo da Holanda, e conta entre os seus «governadores» figuras prestigiosas de dezoito países da Europa (3).

O seu objectivo, inegavelmente ambicioso, consistia em analisar a influência que a antiguidade grega exerceu, e continua a exercer, sobre a nossa civilização, no campo da filosofia, da arte e da política. Cerca de oitocentos congressistas, de variadas especialidades e díspares interesses — procedentes de três continentes e de vinte e duas nações (África do Sul, Alemanha Ocidental, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Chipre, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça) — trouxeram ao aprofundamento do tema

(1) B. A. van Groningen, *Pourquoi ce Congrès?* Artigo de apresentação inserto em uma brochura-resumo (policopiada) das conferências a proferir durante o congresso (p. 6).

(2) Os anteriores realizaram-se em Amsterdão (1957), Milão (1958), Viena (1959), Copenhague (1960) e Bruxelas (1962).

(3) Os portugueses eram então, e cremos que o serão ainda, os Doutores Costa Leite (Lumbrales) e Azeredo Perdigão.

a experiência de longos anos de estudo ou simplesmente a curiosidade fecunda dos que aspiram a compreender melhor para amar com mais força.

Na sessão solene de abertura, realizada no Teatro Lírico Olímpia, proferiram alocuções o Príncipe Bernardo da Holanda, presidente da Fundação, Georgios Papandreou, presidente do Conselho de Ministros do Governo grego, o Príncipe Pedro, presidente da delegação helénica, e Georges Sluizer, director da Fundação. Foram lidas, em seguida, as primeiras comunicações, de carácter geral: *Reflexões sobre a Grécia e a Europa*, pelo Prof. Panayotis Kanellopoulos, e *A herança viva da antiguidade grega*, por Pierre Emmanuel, escritor e secretário-geral adjunto do Congresso para a Liberdade da Cultura.

No dia seguinte, depois de uma sessão plenária, em que falou o Prof. Wolfgang Schadewaldt sobre *Técnica moderna e filosofia antiga*, iniciaram-se as sessões especiais de trabalho, repartidas por três grupos, cada um dos quais com duas secções (I — Filosofia: a) o homem e os filósofos; b) o homem e a sua alma; II — As Artes: a) o homem e as suas paixões; b) o homem e as formas da arte; III — A Cidade: a) o homem e a sua história; b) o homem na cidade).

Indicamos, a seguir, as comunicações mais notáveis dos três grupos:

FILOSOFIA: Dr. Ch. M. Durand, *Através dos trágicos gregos, a caminho da psicologia e da psiquiatria*; Padre A.-F. Festugière, *O sentido da vida humana entre os Gregos*; Prof. W. K. C. Guthrie, *O homem, este microcosmo (a noção no pensamento grego e a sua herança europeia)*; Prof. J. N. Theodorakopoulos, *Filosofia e ciência*.

AS ARTES: Prof. R. Bianchi-Bandinelli, *O figurativo e o não figurativo*; Prof. C. A. Doxiadis, *A cidade grega antiga e o urbanismo moderno*; Prof. R. Huyghe, *A lição actual da Grécia e da sua arte*; Prof. R. P. Winnington-Ingram, *A tragédia grega e moderna* (com o mesmo título, houve também uma comunicação do actor e encenador J. Vilar, ex-director do Teatro Nacional Popular francês).

A CIDADE: Prof. V. L. Ehrenberg, *A liberdade: ideal e realidade*; Prof. H. D. F. Kitto, *A cidade*; Prof. Frank Matthys, *A educação física na antiguidade e hoje*; Prof.<sup>a</sup> Jacqueline de Romilly, *Pan-helenismo e unidade europeia*; Prof. M. Stassinopoulos, *Conflitos entre os deveres cívicos e éticos*.

Todas estas comunicações foram objecto de calorosa discussão, que, nalguns casos, se prolongou para além do horário previsto.

A apreciação dos relatórios de trabalho das seis secções fez-se em sessão plenária, na manhã do dia 15 de Maio; e o encerramento na tarde do mesmo dia, com a leitura de uma *Síntese do Congresso*, elaborada pelo Prof. B. A. van Groningen, e uma alocução final do Príncipe Bernardo da Holanda.

O Rei Constantino da Grécia, acompanhado de outros membros da família real helénica, presidiu, no dia seguinte, à sessão solene de entrega do Prémio Erasmo de 1964, atribuído à União Académica Internacional. O prémio, do valor de cem mil florins, deve, por acordo entre o laureado e o Conselho da Fundação Europeia de Cultura, ser parcialmente consagrado a um projecto cultural de interesse geral. A União Académica decidiu aplicá-lo à reedição completa das obras de Erasmo.

Aos congressistas foram oferecidas recepções no Royal Yacht Club, do Pireu; no Instituto Tecnológico de Atenas, durante a inauguração da exposição sobre «A cidade grega antiga e o urbanismo moderno»; e no Município da capital. Puderam ainda assistir à representação, no Odéon de Herodes Ático, da tragédia *Andrómaca*, de Eurípides, por artistas do Teatro Nacional da Grécia; à exibição, no Teatro Lírico Olímpia, de danças folclóricas gregas, pela Companhia de Dora Stratou; e visitar, no Zappeion Megaron, a exposição «Arte bizantina — Arte europeia», do Conselho da Europa.

Nos três dias que se seguiram ao Congresso, a Fundação, em colaboração com os Serviços de Turismo helénico, organizou excursões, com guia, aos monumentos e museus de Atenas, à colina do Licabeto, aos mosteiros dos arredores, ao cabo Súnion, a Elêusis e à praia da Kinetta.

Mas o complemento mais interessante do Congresso foi, sem dúvida, para quem dele pôde beneficiar, o cruzeiro do Egeu, no pacote «Hermes». Visitaram-se as ilhas de Delos, Míconos, Samos, Patmos, Cós, Rodes e Creta; e as cidades de Epidauro, Micenas, Corinto, Delfos e Olímpia. A tensão entre a Grécia e a Turquia, motivada pela crise de Chipre, obrigou os organizadores da excursão a desistir de uma projectada visita às escavações de Éfeso.

«No fim deste Congresso — observou o Prof. Van Groningen (1) — parece razoável prever que os seus participantes não-de considerar a

(1) *Pourquoi ce Congrès?* cit. na η. 1.

cultura europeia do nosso tempo sob uma luz nova, hão-de compreender melhor os seus antecedentes, hão-de tirar provavelmente algumas conclusões práticas, e hão-de, sobretudo, agradecer à Fundação Europeia da Cultura a oportunidade, que lhes ofereceu, de regressarem a casa *mais europeus do que nunca.*» «Um objectivo que, sem dúvida — concluiremos com o mesmo estudioso — valeu bem a pena ver realizado.» (1).

WALTER DE SOUSA MEDEIROS

### O BAILADO MEDEIA

A vitalidade dos mitos da antiga Grécia, imortalizados pelo talento de dramaturgos e poetas de vulto, como Eurípides e Ovídio — e ao escolhermos estes dois nomes, temos em mente apenas a dramática história da *mágica Medeia*—, ou pelo pincel de um Delacroix, cuja *Médée furieuse* ainda há pouco tivemos o indizível prazer de admirar em Lisboa (2), essa actualidade, dizíamos nós, está bem patente na frequência com que a Arte a eles tem recorrido, ao longo dos séculos, como fonte de inspiração de obras imorredoiras (3).

Foi nos finais do século xvi que se traçou o destino da música para as gerações seguintes, quando um grupo de compositores, entre os quais se contavam Jacopo Peri, Giulio Caccini e Vincenzo Galilei (pai do

(1) *Pourquoi ce Congrès?* cit. na n. 1.

(2) Este quadro de Eugène Delacroix figurava, com o n.º 41 do Catálogo, na exposição *Um Século de Pintura Francesa: 1850-1950*, organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

(3) Veja-se, p. ex., Prof. Doutor A. DA COSTA RAMALHO, «Actualidade do Teatro Grego Antigo». Separata de *Studium Generale*, Boletim do Centro de Estudos Humanísticos, anexo à Universidade do Porto, 1956.